

Brasil só renegocia dívida com credores em

dezembro

Nova Iorque — Ao contrário do que estava previsto, o Brasil não apresentou ontem os termos de sua proposta de renegociação da dívida externa a partir de 85, deixando para fazê-lo em dezembro, provavelmente em Nova Iorque. Reunido com os banqueiros do comitê de assessoria, o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, fez um apinhado sobre a situação econômica do país e informou aos banqueiros que o Brasil pretende renegociar sua dívida numa base plurianual.

A reunião de Pastore com os banqueiros durou cinco horas e no final do encontro o coordenador do comitê, o banqueiro William Rhodes, afirmou que os bancos encaram "muito favoravelmente" a possibilidade de uma renegociação mais ampla, abrangendo vários anos, mas "até conhecermos os pontos especifi-

cos da proposta brasileira é ainda cedo para especular".

Numa nota distribuída após a reunião pela Assessoria do Citibank, informa-se apenas que as conversações dos dois últimos dias foram "preliminares", para informar os banqueiros sobre o desempenho (exaustivamente tornado público) da economia brasileira em 84, destacando-se a redução do déficit em conta corrente para menos de 1 bilhão de dólares e um aumento do PNB de 3%.

Sobre as pretensões brasileiras, a nota informa apenas que Pastore "disse que o Brasil procurará renegociar o que deve em 1985 e alguns anos subsequentes", reafirmando que o país não vai pedir dinheiro novo em 85.

Uma fonte bancária informou em Nova Iorque que o Ministro

Ernane Galvêas, embora não tivesse participado diretamente das conversas com os banqueiros, poderá procurar os dois candidatos à sucessão do Presidente Figueiredo, assim que voltar a Brasília (ele embarcou ontem mesmo para o Brasil) para expor o quadro que encontrou junto à comunidade financeira.

Pastore não falou à imprensa ontem e o Minsitro da Fazenda Ernane Galvêas fez uma palestra (fechada) no **Council of Foreign Relations**. O fato de o Brasil não ter apresentando sua proposta ontem causou alguma estranheza, pois na véspera, tanto Rhodes como Pastore garantiam que os termos brasileiros seriam conhecidos na reunião de ontem.

FRITZ UTZERI